

A AQUISIÇÃO DO ESPANHOL INSTRUMENTAL NA PLATAFORMA MOODLE*

Valéria Jane Siqueira Loureiro (Universidade Federal de Sergipe)

RESUMO: Este trabalho se propõe a analisar o curso de extensão universitária CEI (Curso de Espanhol Instrumental) para a comunidade interna da Universidade Federal de Sergipe. O CEI se trata de um curso para apreender a língua por meio da leitura de textos direcionados as diversas áreas de conhecimento apresentando subsídios para a compreensão da Língua Espanhola que se realiza na modalidade à distância pela plataforma Moodle promovido pelo Departamento de Letras Estrangeiras com o Centro de Educação Superior a Distancia da UFS. A oferta do curso é para os estudantes de qualquer área de conhecimento com a finalidade de desenvolver estratégias de leitura que ajudem na compreensão de textos escritos ampliando o conhecimento do vocabulário específico e de estruturas sintáticas do espanhol e levando os alunos a também familiarizar-se com as diferentes variedades da língua espanhola no mundo. Neste curso, além de oferecer o ensino de espanhol instrumental, também se objetiva a formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras (espanhol e português/espanhol) em análise e elaboração de material didático. Assim, nosso objetivo principal é propor e analisar a criação de materiais didáticos para as aulas de idioma instrumental, para tal objetivo baseamo-nos nas teorias pedagógicas propostas por Guimarães (2003), Xavier (2005), Oliveira (2003, 2006). Baseamo-nos no conceito de cibercultura de P. Levy (1999) e Kensi (2003) e no Grupo REA (Recursos Educativos Abertos) do Brasil com propostas e temas relevantes como, por exemplo, as que nos expõe o professor Nelson Pretto (2008) entre outros.

PALAVRAS CHAVE: Plataforma *Moodle*. Material Didático. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Língua Estrangeira Instrumental.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho analisaremos o curso de extensão universitária CEI (Curso de Espanhol Instrumental) para os estudantes da comunidade interna da Universidade Federal de Sergipe. O CEI se trata de um curso de língua para apreender a língua por meio da leitura de textos direcionados as diversas áreas de conhecimento apresentando subsídios para a compreensão da Língua Espanhola que se realiza na modalidade à distância pela plataforma Moodle promovido pelo Departamento de Letras Estrangeiras – DLES – juntamente com o Centro de Educação Superior a Distancia – CESAD – ambos da Universidade Federal de Sergipe – o UFS.

O curso CEI objetiva desenvolver estratégias de leitura que ajudem na compreensão de textos escritos ampliando o conhecimento do vocabulário específico e de estruturas sintáticas do espanhol e levando os alunos a também familiarizar-se com as diferentes variedades da língua espanhola no mundo para os estudantes da UFS de qualquer área de conhecimento que não tenham a língua espanhola na sua grade curricular e que queiram adquirir o conhecimento da língua estrangeira de forma interativa e comunicativa. Este curso possui uma dupla finalidade, visto que, além de oferecer o ensino de espanhol para os estudantes da UFS, objetiva a formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras (português/espanhol e espanhol) que pertencem ao projeto de pesquisa em “Novas tecnologias

* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

e a construção/uso do Material Didático” que se vincula com o grupo de pesquisa de língua espanhola da UFS “Elaboração e análise de Materiais Didáticos em E/LE” (GEMADELE).

A partir desta perspectiva, doze estudantes do projeto de pesquisa são os tutores do curso e colaboram com a elaboração de materiais e recursos educacionais em língua espanhola para os estudantes do curso. Portanto, a nossa meta principal é propor e analisar a criação de materiais didáticos digitais em formato REA (Recursos Educacionais Abertos) para as aulas de idiomas, para tal objetivo nos baseamos nas teorias pedagógicas propostas por Oliveira (2003) e Antonio Xavier (2005). Além disto, abordamos os conceitos relacionados ao EAD e a cibercultura de P. Levy (1999) e Kensi (2003) e a do Grupo REA (Recursos Educativos Abertos) do Brasil com propostas e temas relevantes expostas por Nelson Pretto (2008) entre outros.

2. O ENSINO DE LÍNGUAS A DISTANCIA

Na atualidade a comunicação humana mediada por computador e a educação a distância está cada dia mais presente e em vários setores. Os cursos *on-line* para educadores, alunos e outros vêm se expandindo em diferentes modalidades, sendo estes cursos totalmente *on-line* ou semipresencial. Segundo o que nos afirma Teles (*apud* LITTO; FORMIGA, 2009, p. 72) “nas últimas três décadas o aumento da comunicação humana mediada pelo computador para fins educativos levou a uma proliferação de tecnologias com o propósito de oferecer ambientes educacionais *on-line*”.

A partir disto, se faz necessário que nós, profissionais da área de educação, nos adaptemos a esse novo cenário para que acompanhemos o desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) e ofereçamos novas oportunidades aos nossos estudantes. Além disso, nós, professores nos encontramos diante de uma nova prática de ensino na qual o computador, a internet e outros meios tecnológicos emergem durante o processo de ensino-aprendizagem e nos servem como recurso para o ensino de línguas.

Sabemos que outro fator importante é que a nova geração de estudantes faz parte da geração *Net*, os chamados ‘*digital natives*’ e esses esperam do sistema de ensino e dos professores a inclusão de atividades que usem tecnologia em sala de aula. É exatamente isto o que nos afirma Sharma e Barret (2007, p. 10) sobre a inclusão da tecnologia no ensino:

Learners today have high expectations when it comes to technology. Younger learners, the ‘digital natives’, are part of the Net generation and expect a language school to offer opportunities to use technology in their courses [...].

Na modalidade de ensino semipresencial ou *on-line*, o estudante passa a ter um novo papel no processo de ensino-aprendizagem de acordo com o que nos afirma Valente e Matar (*apud* PAIVA; BOHN, 2007, p. 7):

[...] o aluno passa também a ser, além de leitor, autor e produtor de material didático, e inclusive editor e colaborador, para uma audiência que ultrapassa os limites da sala de aula, ou mesmo do ambiente de aprendizagem. A habilidade para acessar e publicar conteúdo com facilidade nos força a repensar o que esperamos de nossos alunos, e inclusive o que significa ensinar e aprender.

O surgimento do da oferta do curso ocorreu a partir do momento que como professora de língua espanhola do Curso de Letras, percebi que os estudantes de vários cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe procuravam o Departamento de Letras Estrangeiras em busca da disciplina de espanhol instrumental. Estes estudantes tinham a

necessidade de aprender as línguas para desenvolver estratégias de leitura que os ajudassem na compreensão de textos escritos tendo a familiarização com as diferentes variedades das línguas no mundo para realizarem tanto a prova de acesso aos cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, dos diversos cursos que a universidade oferece, quanto a dos concursos públicos.

Os estudantes estão se preparando para a prova de espanhol como língua instrumental onde tem que provar que possuem capacidade de leitura na língua em questão. Assim sendo, o curso proposto tem por finalidade que os estudantes aprendam espanhol por meio da leitura de textos direcionados às diversas áreas de conhecimento apresentando subsídios para a compreensão leitora. Para isso, se desenvolve a utilização de ferramentas discursivas para que desvele textos específicos das diversas áreas de conhecimento.

Portanto, a decisão pelo trabalho colaborativo baseia-se na necessidade e expectativa dos estudantes e por não haver a possibilidade de oferta da disciplina na modalidade presencial, uma vez que muitos dos estudantes não têm a oportunidade de realizar o curso de maneira ou porque estudam ou porque trabalham no horário em que a disciplina é ofertada.

O curso foi realizado com grupos de 80 estudantes de vários cursos de graduação da instituição universitária, de diversas idades e formação acadêmica. Acredita-se que esses estudantes têm conhecimento sobre o uso da tecnologia, deste modo todos são letrados digitalmente, uma vez que, ser um letrado digitalmente segundo Xavier (2008, p. 2) pressupõe:

O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

A partir deste pressuposto, acredita-se que esses estudantes sabem realizar essas práticas novas de leitura digital. Sabemos que o letramento digital acontece de forma natural para os estudantes, através do uso e da descoberta das ferramentas disponíveis, o tão conhecido *'learning by doing'*. Essa mudança e inserção no mundo virtual é o que condiciona o letramento de cada um, bem como afirma Soares (2002, p. 151) *"a hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim configurando um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel"*. Essa prática é transferida para a tela que assume o espaço de leitura, diferente do papel, sendo assim há *"um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela"* (SOARES, 2002, p. 152).

2.1. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS)

A criação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) surge a partir de Novas Tecnológicas da Informação e da Comunicação (NTIC), que utilizam a comunicação por meio da Internet, ofertam uma gama de recursos, que variam desde o gerenciamento das atividades acadêmicas, como a criação de turmas e inscrição de alunos, o fornecimento de ferramentas para a comunicação entre os usuários, até a interatividade, como no caso dos jogos (Haguenauer, 2007).

Com a finalidade de auxiliar na aprendizagem à distância foram criados softwares a exemplo da Plataforma *Moodle* e o TELEDUC. Desta forma, softwares como *Moodle*, promovem a interação fora da sala de aula.

Sabemos que os ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permite integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. (ALMEIDA, 2003, p. 331)

A plataforma Moodle é um AVA à distância que disponibiliza ferramentas que favorecem o ensino na modalidade à distância de maneira participativa e colaborativa. Esse dispositivo tecnológico apresenta vários recursos que favorecem o ensino colaborativo e interativo. A utilização do *Moodle* (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) que é um software livre serve para auxiliar na aprendizagem. Foi idealizado e criado por Martin Dougiamas, educador e cientista computacional, durante sua pesquisa de doutorado, com base na concepção construtivista, que tem fundamenta-se na construção da aprendizagem através da interação.

O ambiente virtual visa à criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de estudo e comunidades de ensino-aprendizagem, acessível em 75 línguas distintas em todo o mundo. Foi criado em 2001 com o objetivo de auxiliar os cursos relacionados à educação e administrar atividades pautadas na prática construtivista. Existindo a interação do professor com o aluno nas atividades desenvolvidas.

Este ambiente virtual de aprendizagem tem como finalidade educacional o construtivismo, que comprova que o conhecimento é construído na mente humana indivíduo, e não a postura tradicionalista educacional. Sendo assim, os cursos disponibilizados neste ambiente virtual são centrados no aluno e sua aprendizagem efetiva, e não no professor. O professor tem função de auxiliar o aluno na construção desse conhecimento baseado nos conhecimentos do aluno.

Por estas razões a Plataforma Moodle disponibiliza wikis, diários, fóruns, chat, etc., para a prática colaborativa, interativa e comunicativa durante a execução de um Curso Básico de Língua Espanhola. Além disso, o *Moodle* pode ser disponibilizado em qualquer servidor on-line, seja dos participantes, seja dos monitores.

2.2. Os Materiais Didáticos e a Experiência com a Plataforma Moodle

No primeiro semestre de 2014 estamos propondo o curso de extensão universitária CEI (Curso de Espanhol Instrumental) que se trata de um curso de compreensão leitora em língua espanhola como língua adicional, promovido pelo Departamento de Letras Estrangeiras (DLES) juntamente com o Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) ambos da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O curso se realiza na modalidade a distância, na plataforma Moodle e é ofertado para a comunidade interna da UFS de qualquer área de conhecimento com a finalidade de proporcionar a aprendizagem da língua espanhola para os que queiram adquirir o conhecimento inicial da língua estrangeira de forma interativa e comunicativa e que não possuam a língua espanhola na sua grade curricular.

O curso se trata de uma iniciativa da professora Msc. Valéria Jane Siqueira Loureiro do Departamento de Letras Estrangeiras. O curso conta com a participação de doze (12) estudantes da graduação do curso de Licenciatura em Letras (espanhol e português/espanhol) que pertencem ao projeto de pesquisa em “Novas tecnologias e a construção/uso do Material

Didático” liderado pela professora coordenadora, esta pesquisa pertence ao grupo de pesquisa em “Elaboração e análise de Materiais Didáticos em E/LE” (GEMADELE).

Neste curso, além da oferta de um curso de espanhol, se objetiva a formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras. Por isto, os doze (12) estudantes do projeto de pesquisa serão tutores do curso tendo a função de monitorar e interagir com os estudantes do CEI e ao mesmo tempo elaborar as propostas das atividades para as aulas do curso on-line buscando, assim, o aperfeiçoamento na formação acadêmica no que se refere à prática docente na língua espanhola.

Dáí que a finalidade deste curso é criar, a través das propostas de atividades e tarefas elaboradas e publicadas ao longo do curso pelos tutores como espaço de recursos abertos para os alunos que estudam o espanhol como língua estrangeira no curso de extensão da UFS, assim como para outros tutores que queiram usar as propostas com os seus grupos de estudantes. As atividades e tarefas elaboradas e postadas pelos tutores são colocadas em prática na plataforma *Moodle* com os alunos do referido curso de espanhol. As atividades propostas para o CEI têm a supervisão da coordenadora que orienta os tutores no planejamento, elaboração e execução no curso. A elaboração do material didático on-line tem o objetivo de desenvolver a comunicação e interação entre os tutores e os estudantes. A interação com os tutores tem a finalidade de que possam dar orientação para os estudantes da língua estrangeira, espanhol, corrigindo, avaliando, entre outras práticas.

A metodologia empregada nas aulas do CEI é a comunicativa com o enfoque intercultural, as atividades e tarefas combinam o desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora com os aspectos culturais dos diferentes países que falam o espanhol como língua oficial. Desta maneira, além da contribuição de proporcionar atividades que ajudarão os estudantes a que realizem o processo de desenvolvimento da destreza leitora que se propõe ao longo do período, os tutores passam pela experiência da prática docente de criação e elaboração de material didático em espanhol como língua estrangeira que se vinculam ao projeto e grupo de pesquisa. É significativo pensar de forma especial na formação do professor quando tratamos de EAD e não focar só de forma direta e enfática na distancia ou na liberdade que tem o estudante ao estudar nestes contextos.

CONCLUSÃO

No contexto atual de ensino aprendizagem de línguas na modalidade semipresencial e a distância está se desenvolvendo e ao mesmo tempo sendo utilizada cada vez mais pelos estudantes. A inclusão de aparelhos tecnológicos como celulares, *netbooks*, MP3, MP4, entre outros, no processo de ensino-aprendizagem de línguas já fazem parte da prática pedagógica dos docentes de línguas. Assim, nesse contexto do mundo virtual e da educação semipresencial e a distância é que o papel do professor também deve mudar e acompanhar as mudanças nas suas práticas didáticas.

Assim, o ensino deixa de estar apenas nas mãos dos professores e passa a ser colaborativo e interativo, tanto professor quanto estudantes compartilham o conhecimento e saberes de maneira autônoma, ou seja, todos são os ‘donos’ do saber e compartilham o conhecimento. Torres e Fialho (*apud* LITTO; FORMIGA, 2009) afirmam que “precisamos de professores que sejam capazes de compartilhar seus conhecimentos com os demais, pois o professor não é o dono do saber e, sim, alguém que aprende com o grupo e com seus alunos”.

Consideramos importante ter em conta os conceitos como interação e comunicação para quem elabora material didático on-line, pois se tornarão recursos da EAD, assim como pensar na autonomia e na avaliação como colocamos em prática os recursos para que efetivamente a interação se dê na EAD, e desde ali pensar na importância dos REA. No Curso

de Espanhol Instrumental que estamos propondo na plataforma *Moodle*, o objetivo no momento da elaboração das atividades e dos recursos para os estudantes é justamente levar o aluno a utilização de ferramentas discursivas para que desvele textos específicos das diversas áreas de conhecimento em língua espanhola permitindo que todos, tanto tutores quanto estudantes, trabalhem de forma colaborativa para que leve a todos a compreensão escrita na língua adicional que estão estudando, no nosso caso o espanhol. Neste momento o curso está disponível para os estudantes da UFS, entretanto e seguindo a nossa proposta de REA, o curso se encontrará disponível para qualquer usuário que queira acessar, de forma livre e gratuita. Além disso, todos os materiais disponíveis se encontrarão sob a licença *Creative Commons*.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. “Educação a distância: diretrizes políticas, práticas e concepções”. In: Fazenda, I. C. A. e Severino, A. J. **Fórum Paulista de Pós-Graduação em Educação. Série Cidade Educativa**. Vol. 3. Campinas, SP: Papyrus. 2003.
- , “Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem”. In: **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez.2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. pág. 331. Acesso em 08/01/ 2013.
- BELLONI, M. L.. **Educação à distância**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- HAGUENAUER, Cristina. **Ambiente Colaborativo na Internet**. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/at.htm#ambiente>. Acesso em 10/02/2013.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência; o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação à distância na transição paradigmática**. Campinas: Papyrus, 2003.
- PAIVA, V. L. M de O.; BOHN, V. C. R. **O uso de tecnologias em aulas de L1**. Disponível em <http://www.veramenezes.com/paivabohn.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2014.
- SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. (org). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. Salvador: Edufba, 2012.
- SHARMA, P.; BARRET, B. **Blended learning: using technology in and beyond the Language Classroom**. Thailand: Macmillan, 2007.
- SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc. v.23 n.81 Campinas Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 07 out. 2014.
- XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. 2008. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2014.